

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TUTORES DOS CURSOS TÉCNICOS DA UEMA

Maira Rejane Oliveira Pereira (Universidade Estadual do Maranhão – mairajane@gmail.com)
Eliza Flora Muniz Araujo (Universidade Estadual do Maranhão - eliza.uemanet@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.4. Uso de tecnologias, processos formativos coletivos e aprendizagens institucionais

Resumo:

A presente pesquisa se propôs a descrever a metodologia utilizada pela coordenação de tutoria nas Formações Continuidas dos tutores presenciais e a distância dos cursos técnicos da Universidade Estadual do Maranhão. Objetiva analisar a importância dos encontros voltados para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos tutores. Destaca a necessidade da realização de acompanhamentos sistemáticos do trabalho dos tutores por meio de instrumentos avaliativos que possibilitam a sustentação necessária para a realização das formações continuadas. A metodologia pautou-se em análises de pesquisas já realizadas na área da formação, bem como dos relatórios elaborados pela coordenação de tutoria. Constatou-se a importância de metodologias inovadoras no processo da formação continuada que promovam o intercâmbio de experiências e o compartilhamento de novas aprendizagens.

Palavras-chave: Formação continuada. Tutoria. Prática pedagógica.

Abstract:

This study aimed to describe the methodology used by the coordinating body of mentoring in the classroom Formations Continued tutors and distance of the technical courses at the State University of Maranhão. It aims to analyze the importance of meetings aimed at improving the teaching practice tutors. Highlights the need of systematic follow-ups of the work of tutors through evaluative instruments that allow for the necessary support for the realization of continuing education. The methodology was based on analysis of past research in the area of training, as well as reports by coordinating tutoring. Noted the importance of innovative methodologies in the continuing education process to promote the exchange of experiences and sharing of new learning.

Keywords: Training continues. Tutoring. Pedagogical practice.

1. Introdução

O atual contexto em que vivemos, com aceleradas mudanças e permeado de uma avalanche de informações que nem sempre se transformam em conhecimento, vem exigir do professor uma releitura do seu papel frente a toda essa vicissitude.

É evidente que esse cenário apresenta-se rico de possibilidades, requerendo do professor atualização permanente para que possa acompanhar da melhor forma possível às transformações sociais, econômicas e culturais que vem ocorrendo na sociedade e assim exercer a sua profissão de forma competente. No contexto dessa inquietação, situa-se a formação continuada, numa perspectiva de possibilitar ao educador o aprimoramento constante e eficaz da sua prática pedagógica.

Conforme afirma Sousa (2008, p.42):

Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo, um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.

Para tanto, faz-se necessário a discussão permanente dessa temática, envolvendo os próprios docentes, a partir de um processo de reflexão crítica, cuja compreensão de mudança altere as práticas tradicionais da sala de aula. A docência inovadora passa por um processo de mudança paradigmática, permeadas por questões que exigem um trabalho aprofundado de investigação e reflexão (CUNHA, 2007).

Considerando a modalidade de educação à distância, essa exigência se torna ainda mais necessária, pois sendo uma modalidade relativamente nova, muitos dos professores-tutores não tiveram oportunidade de formação inicial nessa área. Entende-se que a instituição que prima pela qualidade dos seus cursos, tem a obrigação de oferecer aos profissionais os meios necessários para o desenvolvimento das competências esperadas e, por conseguinte, o bom desempenho de suas funções.

Pensando nisso a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) por meio da coordenação de tutoria dos cursos técnicos, desenvolve um trabalho minucioso de acompanhamento da atuação do tutor para assim, após avaliação detalhada, identificar as principais dificuldades e por meio da formação continuada promover a aquisição e desenvolvimento de habilidades que proporcionarão a qualidade dos cursos ofertados pela instituição.

A UEMA tem se destacado na modalidade a distância levando educação a todas as partes do extenso estado do Maranhão. Inicialmente com o tímido programa de qualificação de docentes – NEAD, hoje 14 anos depois, desenvolve programas em todos os níveis: aperfeiçoamento, extensão, cursos técnicos, graduação e pós-graduação (SERRA; SILVA, 2008). Envolvendo um número enorme de colaboradores entre assistentes de curso, coordenadores de tutores, coordenadores de polos, coordenadores de formação continuada, e claro, tutores presenciais e a distância.

O presente artigo estreita seu olhar sobre os tutores dos cursos técnicos da rede e-TEC Brasil desta Universidade, que se somam 303 distribuídos por 13 cursos. E tem como objetivo apresentar como vem se consolidando a formação continuada desses profissionais, destacando a importância desses momentos para a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

O artigo se pautou predominantemente na metodologia qualitativa, que orientou a análise das pesquisas já realizadas na área da formação continuada, teses, dissertações e artigos que tratam da temática, bem como a análise dos relatórios elaborados pela coordenação de tutoria responsável pela realização das formações continuadas.

Apresentou-se inicialmente, os instrumentos que são utilizados para acompanhar e avaliar os trabalhos dos tutores para em seguida expor os resultados das formações continuadas realizadas no ano de 2013.

2. Acompanhamento e orientação pedagógica - instrumentos avaliativos

A coordenação de tutoria é responsável pelo acompanhamento sistemático do trabalho dos tutores e-TEC/UEMA. A partir de instrumentos previamente elaborados para

esse intuito, avaliam-se as atividades dos tutores presenciais e a distância, sendo possível então, definir os aspectos que precisam ser trabalhados nas formações continuadas, ou seja, as competências que precisam ser desenvolvidas /ou reafirmadas pelos tutores.

Conforme bem coloca Perrenoud, a formação continuada precisa está em sintonia com o trabalho do docente no seu dia-a-dia, ou seja, com a sua prática pedagógica (PERRENOUD, 2008). Identificar as principais dificuldades no trabalho de tutoria bem como as qualidades que poderão ser utilizadas, ajudará a capacitar os tutores de acordo com os interesses da instituição, direcionando os treinamentos de forma a alcançar os objetivos propostos.

Para avigorar essa idéia da formação sintonizada com a prática docente, buscou-se Ibernón (2000) com a seguinte citação:

O contato da formação com a prática educativa faz com que o conhecimento profissional se enriqueça com outros âmbitos: moral e ético, além de permitir que se fomente a análise e a reflexão sobre a prática educativa, tentando uma recomposição deliberativa dos esquemas, concepções e crenças que o conhecimento pedagógico tem sobre o ensino e a aprendizagem.

Dessa forma, entende-se que o tutor é um educador, e a sua formação deverá lhe suscitar o sentimento de co-participante do processo de aprendizagem, vez que uma das suas funções é promover o processo de humanização através do diálogo e da reflexão com os alunos, trabalho este que tem se constituído como um grande desafio para a coordenação de tutoria no âmbito da prática pedagógica.

No que diz respeito ao acompanhamento do trabalho dos tutores, este é feito individual e diariamente por uma equipe diversificada de profissionais. A orientação também é realizada individualmente, ou seja, considerando as especificidades de cada tutor e também para o grupo, ocasião em que se analisamos aspectos globais do trabalho de tutoria.

Os instrumentos de acompanhamento dos tutores são direcionados para o desempenho destes no AVA, tendo em vista as competências ou dimensões desejadas, conforme Emerenciano (2001, *apud* Spressola, 2010):

- Dimensão técnica - domínio das TICs;
- Dimensão do conteúdo – competências para análise, conhecimentos teóricos e práticos;
- Dimensão de atitudes – empatia, equilíbrio emocional;

E ainda,

- Organização e planejamento;
- Comunicação eficaz;
- Feedback coerente.

O instrumento utilizado na figura 1 é utilizado para avaliar a interação do tutor no AVA, e como é feito o retorno às necessidades dos alunos. Nesse sentido duas vertentes são tomadas para análise: a primeira refere-se a atuação do tutor no fórum, como este dar o feedback ao aluno, o tempo que leva para responder ao aluno, bem como a fundamentação teórica de suas interações; a segunda diz respeito: à participação do tutor nas atividades avaliativas do aluno, se o feedback tem sido dado a tempo de uma mudança por parte do aluno, se há a preocupação em comentar as atividades de forma individual, ou o tutor

apenas colocou a nota sem realizar nenhuma contribuição ao estudante. Para tanto, apresenta-se o referido instrumento:

N°	TUTOR	POLO / TURMA	N° de cursistas	Participação nos Fóruns				Correção de Atividades										
								Atividade I				Atividade II						
				A	B	C	D	E	F	G	H	E	F	G	H			
1																		
2																		
3																		

LEGENDA

A	FOMENTOU A DISCUSSÃO CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DO ALUNO
B	APENAS ELOGIOU OU CRITICOU OS ALUNOS
C	CORREÇÃO INCOERENTE COM O ENUNCIADO
D	NÃO DEU FEEDBACK PARA TODAS PARTICIPAÇÕES
E	CORREÇÃO COM ARGUMENTO TEÓRICO
F	CORREÇÃO COM ELOGIOS E CRÍTICAS
G	REPETIÇÃO DO FEEDBACK A TODOS ALUNOS
H	NÃO CORRIGIU TODAS ATIVIDADES

Figura 1: Formulário de Acompanhamento do Tutor

Fonte: Coordenação de tutoria

Esta ficha é o principal instrumento usado para acompanhar o trabalho dos tutores. A partir dele, foi possível identificar as principais necessidades dos tutores:

- Sistematizar o acompanhamento direto do aluno no AVA;
- Feedback imediato e construtivo necessário ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos;
- Fundamentação dos comentários;
- Aperfeiçoamento da linguagem;

Além deste instrumento, utilizou-se um formulário de acompanhamento do acesso dos tutores no AVA. Tal formulário foi elaborado devido as constantes ausências dos tutores no ambiente virtual, ficando estipulado, acima de cinco dias de ausência. Com o instrumento de acompanhamento do acesso dos tutores e o feedback a estes, sempre que excedia o tempo mínimo três dias, observou-se que houve diminuição das ausências.

A partir da análise de todos os instrumentos avaliativos foi possível identificar as dificuldades dos tutores, quando se organizou então, as Formações Continuadas.

3. A formação continuada dos tutores dos cursos técnicos da UEMA

A formação continuada foi realizada em dois momentos no ano de 2013, no primeiro e no segundo semestre, ambas as fases com carga horária de 16 horas. No primeiro momento foram reunidos tutores presenciais e a distância em um único encontro que durou dois dias. Já o segundo também foi realizado em dois dias, porem, separadamente tutores presenciais e a distância.

Essa separação por tipo de tutoria teve o objetivo de atender melhor as especificidades do trabalho desses profissionais, em conformidade com o pensamento de Perrenoud (2000): “A diferenciação exige métodos complementares e, portanto, uma forma de interatividade didática e organizacional, baseada em um pensamento arquitetônico e sistêmico”. De acordo o autor, a formação requer diferenciação das situações didáticas, devendo ser estas, mais flexíveis, variadas e coerentes com cada situação.

É importante destacar também que esse segundo momento da formação esteve voltado especialmente para os tutores que não haviam participado de nenhuma formação. Procurou-se realizar formações de caráter teórico e prático, enfatizando o desenvolvimento das atitudes e habilidades necessárias ao exercício da tutoria.

Na primeira fase alcançou-se 212 tutores distribuídos em 25 polos, sendo 64 a distância e 148 presenciais. Na segunda fase, participaram do processo de formação 107 tutores, sendo 63 a distância e 44 presenciais.

Dentre as estratégias pedagógicas utilizadas no encontro, destacam-se: dinâmicas, oficinas, grupos de trabalho e palestras. Enfatizou-se na programação: o papel do tutor presencial e a distância, orientações sobre o processo de avaliação presencial nos polos, avaliação no ambiente virtual, planejamento das atividades, dentre outros aspectos. Nesse contexto, foi possível refletir que o papel da tutoria não se limita a estratégias de utilização dos recursos tecnológicos e muito menos a atividades de natureza de controle burocrático. Ao contrário disso, reflete o papel de mediador do conhecimento, de facilitador e motivador do aluno, interagindo e intervindo durante todo o processo de ensinar e aprender. Essa reflexão se fundamenta no pensamento de Freire (2002):

[...] ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para aprender ou ensinando-se, sem o que não aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

5

Um momento de destaque na Formação foi a realização das oficinas pelo seu caráter prático, sendo uma voltada para o Fórum de Discussão, com a seguinte temática: “Fórum como ferramenta de avaliação”. Procurou-se tratar sobre as bases avaliativas e intervenções do tutor, os critérios de avaliação de fóruns, os vários perfis de alunos e suas postagens, as intervenções qualitativas na devolutiva aos alunos e as discussões sobre abertura e fechamento de fóruns, bem como as formas de avaliar as atividades postadas pelos alunos. E outra oficina abordou o tema: “Planejando e refletindo sobre as ações de tutoria presencial”. Nesta incentivou-se o planejamento das atividades realizadas pelos tutores presenciais junto aos alunos, destacando a importância do bom planejamento para atrair o estudante ao polo.

As oficinas visam refletir sobre a necessidade de repensar práticas de avaliação dos fóruns de discussão e das atividades propostas nos cursos, e, ainda, melhorar a qualidade da devolutiva dos tutores através do planejamento, de registros e leituras prévias do material de cada disciplina, bem como elaborar um planejamento capaz de estimular a presença do aluno no polo.

Ainda na formação continuada foi reservado um espaço para tratar das especificidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. O software utilizado pela UEMA é o AVA - Moodle. Foi oportuno apresentar aos tutores as principais ferramentas do

ambiente, as possibilidades, abrangência e propostas para a melhoria do desempenho do trabalho dos tutores.

A partir dos questionários aplicados, foi possível verificar os resultados satisfatórios das Formações Continuidas realizadas. Conforme se pode ver adiante.

Quanto à importância e aplicabilidade dos conteúdos programáticos as respostas dos participantes foram bastante satisfatórias, pois apenas 3% considerou regular, conforme indica o gráfico 1.

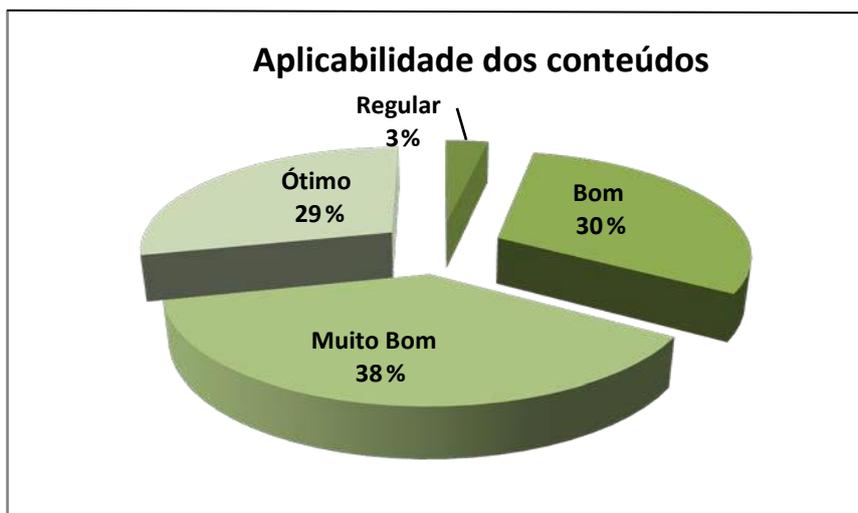


Gráfico 1: Aplicabilidade dos conteúdos
Fonte: autoria própria

Outro aspecto bastante destacado pelos tutores diz respeito ao atendimento às dúvidas. Quando inquiridos, 60% respondeu bom e muito bom quanto aos esclarecimentos às dúvidas e apenas 4% registram como regular. Como se pode constatar no gráfico abaixo:

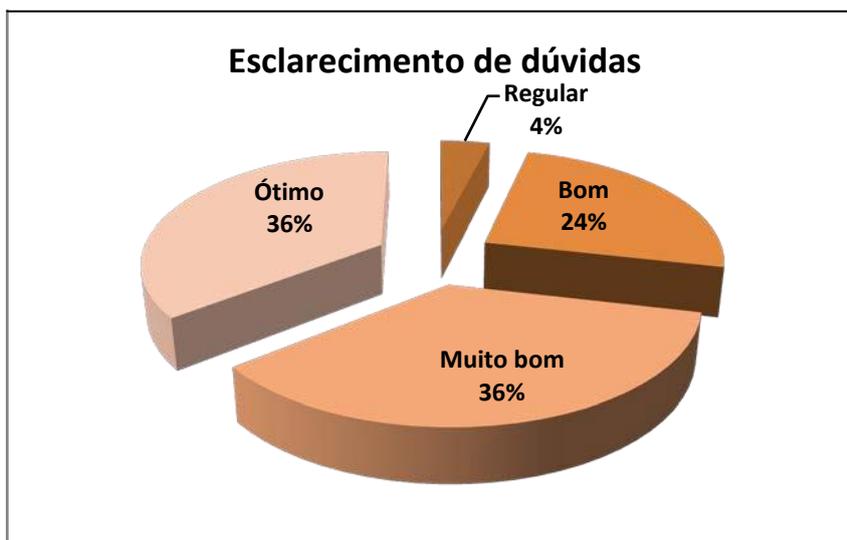


Gráfico 2: Esclarecimento de dúvidas
Fonte: autoria própria

Durante os encontros, percebeu-se que os tutores tinham muitas dúvidas relacionadas à sua prática. Tiveram, então, a oportunidade de perguntar sobre os processos

avaliativos, conhecer o processo de acompanhamento do trabalho da tutoria e os instrumentos utilizados pela coordenação, dentre outros questionamentos.

Quanto ao alcance dos objetivos da capacitação, 69% dos participantes consideram bom e muito bom, 26% ótimo e apenas 5% classificou como regular.

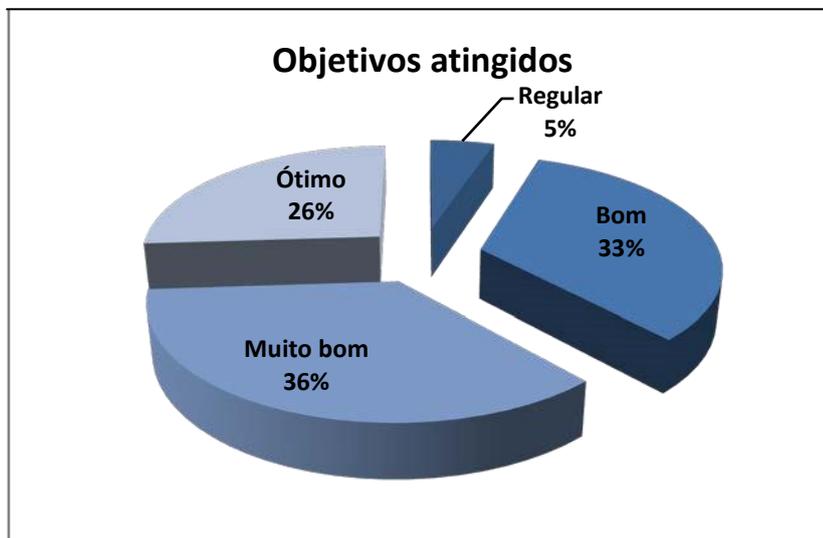


Gráfico 3: Objetivos atingidos
Fonte: autoria própria

Com a análise do gráfico 3, percebe-se que há um nível alto de satisfação com respeito a estes encontros. Significando uma abertura por parte dos profissionais da tutoria em se aperfeiçoar a cada dia.

Sobre a metodologia utilizada na formação, 69% dos participantes responderam bom e muito bom e 16% ótimo, ou seja, um nível de satisfação elevado.

7

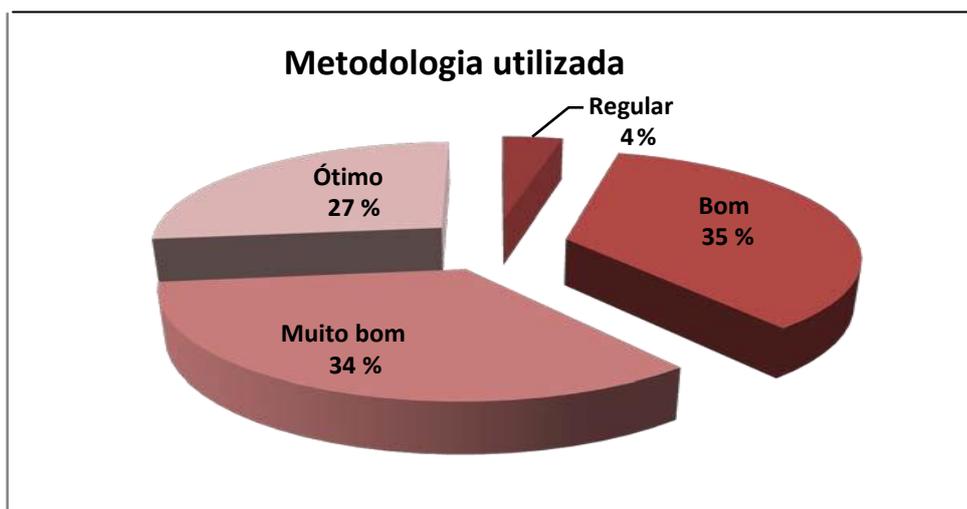


Gráfico 4: Demonstrativo da metodologia utilizada
Fonte: autoria própria

Com isso percebe-se que a formação continuada atendeu a expectativa dos tutores presenciais e a distância. Mas apesar de alcançarmos um grande número de tutores, o objetivo da coordenação de tutoria é ter todos os tutores que fazem parte da equipe,

capacitados. Para isso é necessário a realização de novos encontros, uma vez que, sempre são contratados novos profissionais.

Além da formação semestral sentiu-se a necessidade de capacitar os tutores no conteúdo das disciplinas dos cursos, sendo que esta capacitação é realizada sempre que inicia uma disciplina.

A capacitação por disciplina é dirigida pelo professor conteudista, cuja programação envolve a apresentação da ementa da disciplina, os objetivos, discute os conteúdos que serão trabalhados, a metodologia de trabalho e as atividades avaliativas, enfim, tudo que deverá ser desenvolvido em termos das competências e habilidades.

Esse momento é bastante enriquecedor, pois o tutor tem a oportunidade de interagir diretamente com o professor da disciplina. O processo de formação com base na disciplina é complexo, pois implica em compreender as linguagens para expressão e representação das informações, bem como as características inerentes as diferentes mídias e às tecnologias. Segundo Almeida (2010):

Isso significa que as equipes de profissionais encarregados da concepção e desenvolvimento de cursos a distância precisam aprender a integrar entre si as mídias e tecnologias, de acordo com as concepções de currículo e avaliação subjacentes, as diretrizes institucionais, os objetivos pedagógicos, os temas de estudo, o tempo disponível para a implementação do planejamento e as características de professores e alunos.

Como continuidade dos momentos de capacitação e formação, a UEMA disponibiliza no AVA uma Sala de Formação Continuada. Funciona como uma comunidade, onde tutores, professores, coordenação pedagógica e coordenação de tutoria, compartilham informações, comunicam-se de forma mais dinâmica e socializam experiências. A equipe pedagógica usa cotidianamente para oferecer orientações, constituindo-se num espaço propício para a interação de toda a equipe. Nesse sentido, Silva (2006) adverte que: “O ambiente virtual de aprendizagem deve oferecer a interatividade entendida como a participação colaborativa, bidirecional e dialógica, além da conexão de teias abertas como elos que traçam a trama das relações”.

Sabe-se que em EAD quando se fala em interação, implica pensar em comunicação e mediação. Portanto esse espaço foi criado na perspectiva de fomentar diálogos e reflexões, discussões, e, especialmente para as intervenções necessárias, ou seja, um espaço para desenvolver o espírito de cooperação. Para alcançar esses objetivos a sala possui diversas ferramentas: mural de informações, espaço tirar dúvidas, relato de experiências, leituras complementares, diário de bordo (voltado para a prática profissional). São disponibilizados também os materiais referentes às capacitações das disciplinas: slides, áudios, vídeos e outros recursos que tratam da atuação do tutor e de aspectos relevantes da educação a distância de maneira geral.

Convém registrar que uma ferramenta bastante usada pelos tutores na Sala de Formação é o Espaço Tira-Dúvidas. Este fica sob a responsabilidade do professor conteudista, assim como os fóruns da disciplina, que são abertos logo no início de cada disciplina. É um espaço onde o tutor tem a oportunidade de postar dúvidas tanto em relação aos conteúdos quanto das atividades. O professor por sua vez, acompanha o andamento da disciplina e atende da forma mais imediata possível às necessidades dos tutores.

A coordenação de formação continuada é responsável pela Sala de Formação, cuja função é dar respostas às necessidades dos tutores e professores, bem como propor atividades de

aprendizagem para o grupo, dentre outras funções. Todavia, essa valiosa ferramenta ainda não foi potencializada em sua totalidade, vez que se encontra em processo de aperfeiçoamento.

4. Conclusão

A formação continuada de profissionais da educação a distância, especialmente, dos tutores é um componente imprescindível para o desenvolvimento de um trabalho exitoso, pois um quantitativo significativo de professores que agora estão inseridos nessa modalidade de educação, não participaram de nenhuma formação inicial voltada para a atuação no mundo virtual. E mesmo aqueles que já tiveram alguma experiência, precisam aprimorar os conhecimentos, adquirindo competências e habilidades que os tornem aptos a atuar nesse novo contexto da educação mediada pelas tecnologias.

Nesse sentido, torna-se imperativo para as instituições de ensino estimular professores e tutores a buscarem uma formação sólida e contínua, considerando a complexidade que envolve o processo de ensinar e aprender, pois se entende que os processos de produção do conhecimento nos cursos a distância se dão por meio da mediação pedagógica, que envolve processos interativos que se estabelecem na relação professor/tutor/aluno/conhecimento, e, que por sua vez requer suportes tecnológicos eficientes.

Levando em consideração esses pressupostos os tutores perceberam a importância desses momentos da formação e passaram a reivindicar que sejam realizados periodicamente, cursos, encontros, reuniões e outros eventos que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Entenderam ainda, a necessidade de um programa sistemático e contínuo de formação viabiliza o desenvolvimento de saberes voltados para contexto no qual estão inseridos.

Após a realização dos encontros percebeu-se um avanço do trabalho dos tutores, notadamente, no que se refere a:

- A melhoria das intervenções dos tutores no AVA;
- A diminuição das ausências no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- O cumprimento dos prazos das atividades.

Todavia, tanto a coordenação de tutoria quanto a coordenação da formação têm a clareza que muito ainda precisa ser feito para que os resultados sejam mais significativos, muito embora conscientes que os efeitos desse trabalho não se expressam imediatamente.

De maneira geral, até mesmo pelo pouco tempo de trabalho (menos de dois anos) pode-se considerar os resultados bastante positivos, tendo como referência as categorias de avaliação constantes nos gráficos apresentados, como também, o comportamento observado no dia a dia das tutorias, onde se percebe claramente a receptividade das formações por parte dos tutores.

Diante das evidências constatou-se a importância da promoção periódica dos encontros formativos, com a inserção de metodologias inovadoras que possibilitem a troca de experiências, o compartilhamento de novas aprendizagens, instrumentalizando o tutor para o pleno exercício de sua prática pedagógica.

Concluiu-se então, que as novas tecnologias e técnicas de ensino, bem como as metodologias inovadoras se bem trabalhadas incidem positivamente no processo de formação dos tutores, dotando-os de recursos mais eficazes para atender e motivar os

alunos no processo de aprendizagem. É verdade que utilização desses recursos está se tornando cada vez mais relevante, muito embora para muitos professores ainda pareça algo muito distante.

Assim, é necessário que as instituições de ensino responsáveis pelo processo de formação de professores tornem esses recursos cada vez mais presentes como meio pedagógico, como algo que vai auxiliar a prática pedagógica de professores e tutores e consequentemente, incidir de forma significativa no processo ensino-aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância: desafios contemporâneos.** (orgs). Daniel Ribeiro Silva Mill, Nara Maria Pimentel. São Carlos: EDUFUSCar, 2010.

CUNHA, Maria Isabel. (org). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária.** Campinas: Papyrus, 2007.

EMERENCIANO, M. S. J. SOUZA, C. A. L.; FREITAS, L. G. **Ser presença como educador, professor e tutor.** Colabor@- Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 12 ed. São Paulo: Olho D'Água, 2002.

IBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez competências para ensinar.** Atmed. Porto Alegre, 2000.

SERRA, Antonio Roberto Coelho; SILVA, João Augusto Ramos. **Por uma educação sem distância: recortes da realidade brasileira.** São Luís: EDUEMA, 2008.

SILVA, Marco. (org). **Educação on-line.** São Paulo: Loyola, 2006.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- PI: revelações a partir de histórias de vida.** 2008,130 f. Dissertação (Mestrado em Educação - UFPI).

SPESSOLA, Nilvânia Aparecida. **Instrumento para avaliar as competências no trabalho de tutoria na modalidade EAD.** São Carlos, 2010. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo.